



Projeto de Resolução n.º 107/XVI/1.^a

Recomenda ao Governo o reconhecimento urgente da independência da Palestina

Exposição de motivos:

O reconhecimento do Estado da Palestina é muito mais do que um ato simbólico. Trata-se de um passo fundamental para alcançar a paz na região e impedir a contínua escalada da violência e destruição em Gaza que dura há 223 dias e que já provocou a morte a mais de 35 mil pessoas.¹

Mais, este reconhecimento é não só uma questão de coerência nacional, desde logo com as Resoluções n.º 30/2015, de 1 de abril² e n.º 12/2024, de 23 de janeiro³, e com o direito à autodeterminação dos povos, mas também de coerência europeia, em particular com as declarações de Veneza (1980)⁴ e de Berlim (1999)⁵, que apontam para a “solução de dois Estados”.

Este reconhecimento por Portugal, e a adesão aos esforços de outros Estados-Membros da União Europeia e das Nações Unidas⁶ para um reconhecimento alargado, configura mais um passo para o desbloquear das negociações na região, de um caminho de alternativa política para um processo de reparação e justiça pelas décadas de assimetrias de tratamento entre o povo israelita e o povo palestino.

O reconhecimento da independência da Palestina, bem como a defesa de uma solução de dois Estados, não é nem pode em momento algum ser visto como uma ameaça à segurança e estabilidade de Israel, porque na realidade traduz um posicionamento pela paz e contra a ocupação ilegal de territórios, ocupação essa sim que é prejudicial e contrária à segurança e dignidade das populações e das instituições.

¹ [Israel-Gaza war in maps and charts: Live tracker | Israel War on Gaza News | Al Jazeera](#)

² [Resolução da Assembleia da República n.º 30/2015 | DR \(diariodarepublica.pt\)](#)

³ [doc.pdf \(parlamento.pt\)](#)

⁴ [Venice European Council Declaration \(europa.eu\)](#)

⁵ [CONCLUSIONS DE LA PRESIDENCE \(europa.eu\)](#)

⁶ Há já 140 países que reconhecem a independência da Palestina. [Countries that Recognize Palestine 2024 \(worldpopulationreview.com\)](#)

Os relatos e evidência de gritantes violações de Direitos Humanos⁷ em Gaza e nos territórios ocupados denotam a urgência deste reconhecimento. Portugal tem sido por diversas vezes pioneiro na promoção e defesa do Estado de Direito e dos Direitos Humanos; desta vez não seremos pioneiros, mas o LIVRE quer que Portugal esteja do lado certo da História e contra a opressão do povo palestino. Por isso, defende a urgência de uma voz ativa de Portugal contra a escalada de violência, contra o antissemitismo e a islamofobia, a favor dos Direitos Humanos, da paz e da diplomacia.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do LIVRE propõe à Assembleia da República que, através do presente Projeto de Resolução, delibere recomendar ao Governo que:

1. Reconheça expressamente, e por ato diplomático e público, a independência e soberania do Estado da Palestina, garantindo a exclusão de qualquer grupo terrorista como representante do povo palestino e mantendo como interlocutora a Autoridade Palestiniana, internacionalmente reconhecida;
2. Diligencie os esforços diplomáticos necessários para o alargamento do reconhecimento da independência da Palestina junto das instituições internacionais adequadas, nomeadamente junto da União Europeia e das Nações Unidas;
3. Promova esforços diplomáticos bilaterais e internacionais de promoção de um acordo de paz na região.

Assembleia da República, 16 de maio de 2024

A Deputada e os Deputados do LIVRE

**Rui Tavares
Isabel Mendes Lopes
Jorge Pinto
Paulo Mucho**

⁷ [Peritos da ONU horrorizados com valas com cadáveres de pessoas sepultadas vivas em Gaza - SIC Notícias \(sicnoticias.pt\)](https://www.sicnoticias.pt/peritos-da-onu-horrorizados-com-valas-com-cadaveres-de-pessoas-sepultadas-vivas-em-gaza)